

Objetivos da unidade:

- apreender o significado dos termos sociológicos utilizados para entender os fenômenos políticos;
- entender que os fenômenos políticos ocorrem em dado contexto e conforme a história específica de cada civilização;
- situar essa discussão concretamente na história da formação política brasileira.

A Sociologia é a ciência das interações humanas, ou melhor, das **relações sociais** (ver **Conceitos sociológicos**). Assim, ela procura identificar as causas e as consequências do que pretende estudar, isto é, das relações entre os agentes sociais. As causas do comportamento humano, porém, são sempre complexas e dificilmente existe uma só responsável por uma ação ou decisão que se toma. Por exemplo: há um comportamento de tipo econômico (comprar, vender), de tipo religioso (crer, pensar) e há também um comportamento político.

Nenhuma Sociologia e nenhum analista podem dar conta de todas essas dimensões da vida social. Essa é uma das razões que explica o surgimento de disciplinas especializadas no interior da Sociologia. Assim, para estudar o comportamento religioso dos seres humanos, há a Sociologia da Religião; para estudar o comportamento econômico, a Sociologia Econômica; para analisar a formação e a transformação dos Estados Nacionais, a Sociologia Histórica; e para estudar como homens e mulheres usam seu tempo na vida em sociedade, a Sociologia do Cotidiano. A rigor, todo tipo de atividade humana em sociedade pode ser transformado em uma especialidade da Sociologia. Daí Sociologia do Trabalho, do Lazer, da Música, do Esporte, da Violência, etc.

A **Sociologia Política** é, por sua vez, o ramo da Sociologia que pretende analisar e explicar os fenômenos políticos observando seus diversos condicionantes sociais. Ela pretende, portanto, esclarecer o que é a política, o poder e a dominação. Entretanto, essas são palavras do dia a dia, mas que não têm, necessariamente, a mesma acepção no discurso sociológico. Quando se fala em "poder", deve estar claro o que se tenciona dizer e o que se pretende descrever com esse termo. Poder não é o mesmo que influência, autoridade, capacidade ou mesmo dominação.

- O poder, muitas vezes, utiliza-se de símbolos que representam e comprovam seu exercício por pessoas ou instituições. Imagens da coroa e do trono usados pelo imperador D. Pedro II e que estão no Museu Imperial, em Petrópolis.

Quantas vezes você já não disse ou ouviu a seguinte frase: "fulano tem poder"? Quantas vezes você também não afirmou: "fulano tem mais poder do que sicrano"?

A primeira declaração sugere que o poder é alguma "coisa" que podemos ter; a segunda sugere algo diferente, que o poder é uma **quantidade** passível de ser comparada, uma vez que uns podem ter mais dessa "coisa" do que outros. Mas não se diz claramente, quando se fala assim, o que se entende por poder.



Museu Imperial, Petrópolis, Rio de Janeiro

Conceito de dominação

Max Weber procurou diferenciar os conceitos análogos de poder e dominação.



Leitura sociológica

2 Orientação didática.

Poder e dominação segundo Weber

“Poder significa a *probabilidade* de impor a própria *vontade* dentro de uma *relação social*, mesmo que contra toda *resistência* e qualquer que seja o *fundamento* dessa probabilidade”.

[...] Já “a dominação é um caso especial do poder”.

[...] “entendemos aqui por ‘dominação’ um estado de coisas pelo qual uma *vontade manifesta* (‘mandato’) do ‘dominador’ ou dos ‘dominadores’ *influi sobre os atos de outros* (do ‘dominado’ ou dos ‘dominados’), de tal modo que num grau socialmente relevante estes atos *ocorram como se os dominados tivessem adotado por si mesmos e como máxima de sua conduta o conteúdo do mandato* (‘obediência’)”.

WEBER, Max. *Economía y sociedad*. Tradução dos autores. México: Fondo de Cultura Económica, 1984. p. 43, 695, 699.

O que de importante está sendo dito por Weber? Essas diferenciações levam a crer que o conceito de poder é genérico, e o conceito de dominação, mais específico. Por essa razão, Weber dirá que o conceito de **poder** é “sociologicamente amorfo”, podendo ser aplicado a um sem-número de situações em que um homem ou uma mulher são capazes de impor sua vontade a outra pessoa.

O conceito de **dominação**, ao contrário, aplica-se a casos muito mais específicos, muito concretos, ou seja, a casos em que o predomínio da vontade de um sobre o outro se dá em uma relação de mando e “obediência”. No caso do poder, trata-se de “imposição da vontade”, com base no instrumento da coação. A motivação interna do subjugado é o medo; no caso da dominação, a vontade do dominador predomina, isto é, orienta a conduta do dominado, porque este toma o conteúdo da ordem como uma máxima que, por dever, deve orientar sua conduta, como se, por si sós, eles tivessem adotado aquele conteúdo. Enfim, é como se a vontade do dominador tivesse se transformado na vontade do dominado. Voltaremos à discussão sobre o conceito de dominação mais adiante.

O que de diferente em relação a outras teorias sobre o poder está sendo postulado por Weber? Vejamos em separado o sentido de cada um dos termos dessa definição de **poder**.

- Primeiramente, o que Weber pretende dizer ao afirmar que o poder é uma **probabilidade** (“poder significa a probabilidade de impor a própria vontade”, etc.)?

A resposta a essa questão não pode ser dada sem que se leve em consideração outro termo da definição, qual seja, **fundamento** (“qualquer que seja o fundamento dessa probabilidade”).

Por **fundamento**, Weber se refere aos recursos de poder. Todo poder, para que possa ser exercido, exige certos meios. É preciso **ter algum recurso a mais** em relação aos outros para que alguém possa mandar. Esse recurso pode ser riqueza, prestígio, conhecimento, respeito dos outros. Tudo depende da situação social.

Diferentes recursos geram distintas espécies de poder. Desse modo, o poder econômico precisa de recursos de tipo econômico (em geral dinheiro, mas não só); o poder político utiliza, em última instância, ou seja, em último caso, a força



Latinstock/Album/Alq-images

■ Max Weber (1864-1920) foi o cientista social que procurou tornar precisa a linguagem sociológica.